

Apresentação

Nesta sétima edição da Revista *Interfaces da Educação*, priorizamos a publicação de artigos que tratam da Formação Docente e Diversidade, com o objetivo de efetivar a socialização da produção de pesquisadores sobre os diferentes aspectos da temática e por considerarmos as produções nesta área essenciais à construção de uma educação que busca a igualdade social. Os debates acerca desse tema têm instigado pesquisadores a se aprofundar na temática, o que reforça a importância de tornar pública essa produção e colaborar com as discussões contemporâneas acerca de tais questões.

Os estudos apresentados sobre Formação Docente e Diversidade são provocativos e apresentam um denominador comum: a ênfase no direito e igualdade, com liberdade e justiça social. Dentre os temas pesquisados sobre a Formação Docente, está o artigo “*História oral e suas contribuições para a historiografia da formação e profissão docente em Mato Grosso do Sul*”, em que os autores discorrem sobre os relevantes recursos mnemônicos na construção da historiografia da profissão docente no país e, em especial, no estado de Mato Grosso do Sul.

O artigo “*O ensino da Didática na construção da história da formação de professores no Brasil (1964 a 2000)*” traz contribuições para os docentes em formação continuada e discentes em formação inicial, pois apresenta os avanços e percalços dessa história. Ampliando a discussão da formação docente, o artigo “*Os profissionais da educação e a conquista de um tempo não tarefeiro*” apresenta o trabalho realizado pelo coordenador pedagógico, com ricas contribuições sobre esse fazer no *locus* escolar.

Outras áreas também apresentam debates sobre a formação continuada dos docentes, como se constata no artigo “*Para uma proposta de capacitação docente em Psicologia pedagógica concreta*”, em que é possível identificar situações e condições análogas às da educação. Um desafio que se apresenta na realidade circundante do ambiente escolar contempla a atuação minoritária de homens na Educação Infantil, tratado pelos autores do artigo “*A androfobia na Educação Infantil*”. Nesse sentido, os pesquisadores buscam compreender o porquê de tal ocorrência, analisando a questão à luz das respostas oferecidas por pais de crianças e de professores que já atuaram na Educação Infantil.

Os espaços de atuação do Pedagogo são diversos, assim, os autores de “*Representações sociais da atuação do pedagogo na saúde: saberes envolvidos e experiências compartilhadas*” apresentam essa nova possibilidade de campo oferecida ao pedagogo, porém, concluem que existe ausência de preparação teórico-prática para pedagogos atuarem no campo das ciências médicas, evidenciando a necessidade dos cursos de Pedagogia repensarem o oferecimento da formação inicial com adequações às novas demandas do mercado de trabalho, oferecendo perspectivas dialógicas com profissionais de outras áreas, mediante um trabalho coletivo e de propostas interdisciplinares.

Outro tema desafiador para a formação docente é a questão de gênero e sexualidade: com a leitura dos textos “*Nossa! Eu nunca tinha parado pra pensar nisso!* – gênero, sexualidades e formação docente” e “*A divulgação científica sobre orientação e diversidade sexual: características das informações veiculadas pela revista superinteressante*”, ficamos instigados a buscar mais informações com o intuito de compreender as questões da diversidade relacionada a gênero e sexualidade, pois, no espaço escolar, há ocorrências de conflitos que ocasionam, entre outras consequências, o abandono escolar em função de preconceitos.

As discussões sobre diversidade ultrapassam compreensões de senso comum, ao se ancorarem em pressupostos teóricos, levando-nos ao conhecimento científico; tais abordagens contemplam variadas questões, como as étnico-raciais. Assim, no artigo “*A lei 10.639/03 no contexto das relações étnico-raciais: uma discussão sobre o currículo escolar*”, a autora

chama a atenção para as questões do preconceito, da pluralidade cultural, do substrato histórico e cultural africano.

Nas discussões sobre Diversidade, um dos pontos intrigantes para o ser humano é a emoção; as autoras do artigo “*A emoção como função superior*” apresentam a discussão numa perspectiva histórico-cultural - além de reiterarem a extrema importância de estudos acerca das emoções, que considerem tal aspecto como algo constituído a partir do meio histórico-cultural do qual o sujeito faz parte.

Considerando a diversidade cultural, de tempo e espaço sociais, os autores evidenciam que a educação precisa de investimentos reais, que carece ser encarada enquanto prioridade, enquanto política de Estado e não de campanha eleitoral, ou de governos; que a educação necessita ser vista como um dos meios de capacitar o homem enquanto indivíduo e parte do conjunto da sociedade, possibilitando-o agir e interagir com questões e inovações de seu tempo.

Desta forma, ao abordar a temática da Formação Docente e Diversidade, neste número, a revista *Interfaces da Educação* amplia as reflexões desenvolvidas em seus números anteriores e apresenta a necessidade de aprofundamento do debate sobre o processo educacional e a realidade social brasileira, de mudanças profundas em todo o contexto formativo e profissional dos brasileiros.

Profa. Dra. Doracina Aparecida de Castro Araujo
Prof. Dr. Elson Luiz de Araujo